



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 5

**“MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE,
CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA”**

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA

MR5.1.- Mudanças Globais, Mudanças Climáticas e impactos socioambientais

EMENTA O modelo de desenvolvimento econômico e as formas de apropriação da natureza estão na gênese das crises socioambientais contemporâneas e, portanto, das mudanças climáticas globais (MC). Mesmo eivada de fortes controvérsias, donde alta complexidade, as MC podem levar a humanidade a conviver com impactos em diferentes escalas e profundidades sobre a biosfera, os biomas, os diversos ecossistemas terrestres e as próprias sociedades humanas. Contudo, ainda que considerados os importantes avanços das ciências da atmosfera sobre o tema, pairam ainda importantes e desconcertantes questões sobre o futuro do clima e, portanto, sobre o futuro das sociedades.

Coordenador: Francisco Mendonça – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Hugo Romero: Universidad de Chile - (CHILE)

Paulo Artaxo: Instituto de Física da Universidade de São Paulo - (USP - BRASIL)

Luiz Carlos Molion: Meteorologista e professor da Universidade Federal de Alagoas - (UFAL - BRASIL)

German Palácio: Universidad Nacional de Colômbia - (UNC - COLÔMBIA)

RESUMOS APROVADOS

RESPONSABILIDADE CIVIL DAS USINAS NUCLEARES NO CASO DE ACIDENTES NUCLEARES CAUSADOS POR CATÁSTROFES NATURAIS (autor(es/as): **Ana Carolina Rosseto Rossetti**)

AQUECIMENTO GLOBAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO RISCO: MITO OU REALIDADE? (autor(es/as): **ELIAS MARCOS GONÇALVES DOS SANTOS**)

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS PARTICIPATIVOS: CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS NA MICROBACIA DO RIO SAGRADO, MORRETES (PR). (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

MR5.2.- Cidades: qualidade, condições e situações de vida

EMENTA

O conceito de Meio Ambiente e qualidade de vida pressupõe um lugar ou um espaço humanizado, não hostil, onde se possa pensar uma concepção humanista subjacente à construção da subjetividade que seja capaz de nos conduzir a uma sociedade mais amorosa, mais solidária e mais humana. A partir desse paradigma, o conceito de espaço social se reveste de grande importância pois é o locus onde se produz a vida em todas as suas dimensões e a qualidade de vida se coloca nessa perspectiva. Partindo da premissa de que todo o ser humano tem direito aos bens materiais e imateriais, a qualidade de vida coloca-se como uma referência no estabelecimento de estratégias para o entendimento e planejamento dos ambientes onde vivem os seres humanos.

Coordenadores: Geraldo Milioli e Teresinha Maria Gonçalves – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - (UNESC – BRASIL)

Milena Rincon Castellanos: Pontificia Universidad Javeriana – (PUJ - COLÔMBIA)

Izês Regina de Oliveira: Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC – BRASIL)

Flávio Gomes Ferreira: Universidade federal de Santa Catarina - (UFSC – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

Os problemas socioambientais de uma cidade amazônica (autor(es/as): **Adriana Ramos dos Santos**)

Turismo nos espaços urbanos: implicações nas dimensões sociais do lazer e da cultura. (autor(es/as): **Aline Dornelles Madrid**)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA CATARINENSE: O CASO DO BAIRRO FORQUILHA, TREVISÓ – SC (autor(es/as): **Amanda Bellettini Munari**)

OS CATADORES DE MATÉRIAS RECICLÁVEIS: ENTRE A PANACEIA DO DISCURSO ECOLÓGICO E A SIMPLES SOBREVIVÊNCIA (autor(es/as): **ERICA PELLUCCI BARRETO MAROTTA**)

DIREITOS HUMANOS, MEIO AMBIENTE E DIREITO DAS CIDADES: uma interrelação necessária para o desenvolvimento de uma urbanização sustentável (autor(es/as): **Fátima Fagundes Barasuo Hammarström**)

CONCENTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO BORO EM ESPÉCIES FLORESTAIS DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE LOCAL (autores(es/as): **GIOVANNI RADEL DE VARGAS**)

EDUCAÇÃO ECOLÓGICA CONTRIBUINDO NO DESENVOLVIMENTO DE CIDADES MAIS SEGURAS (autor(es/as): **Joamara Mota Borges**)

AValiação do teor de ferro nas folhas de cinco espécies florestais, como indicador da qualidade do ar (autor(es/as): **Jonas Eduardo Bianchin**)

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NAS “MARGENS” DA CIDADE DE CURITIBA: ANÁLISE DOS CASOS “ITAQUI”, “ILHA” E “GRACIOSA” (autor(es/as): **Kenneth Dias dos Santos, Leandro Franklin Gorsdorf**)

INDICADORES SOCIOCULTURAIS E SUSTENTABILIDADE: SITUAÇÕES DE VIDA E SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL/BRASIL (autor(es/as): **Valdir Jose Morigi**)

PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL DAS PEQUENAS CIDADES, UM ESTUDO DE CASO DE BELA VISTA DO TOLDÓ, SC (autor(es/as): **Vanessa Maria Ludka**)

RECURSOS HÍDRICOS E O URBANO. RELAÇÃO PROBLEMÁTICA E SOLUÇÕES PROPOSTAS (autor(es/as): **Yasmin Viana Ribeiro de Almeida**)

ÁGUA COMO DIREITO FUNDAMENTAL: REFLEXÃO ACERCA DA NECESSIDADE DE REGULAÇÃO E GESTÃO TRANSNACIONAL (autor(es/as): **FERNANDA SERRER SCHERER e MARCOS PAULO SCHERER**)

MR5.3.- Educação socioambiental: natureza, cultura e teorias sociais

EMENTA

Filosofia da Natureza. Diversidade cultural Possibilidades e desafios de uma Educação Socioambiental. Diálogo das Ciências Sociais com a Educação Socioambiental. Cultura e Práticas socioeducativas ambientais.

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

EIXO 5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA

Coordenadora: Maria do Rosário Knechtel – Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)
Ana Teresa dos Reis: Universidade de Brasília - (UNB – BRASIL)
Christian Henrique Zuñiga: Universidad Austral de Chile – (UAC - CHILE)
José Edmilson de Souza Lima: Faculdades Associadas de Ensino (FAE – BRASIL)
Antonio Guerra: Universidade Vale do Itajaí - (UNIVALI – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA COMUNIDADE RURAL (autor(es/as): ANA KARLA PAZDA)
HISTÓRIA AMBIENTAL-OLHARES SOBRE AMÉRICA LATINA (autor(es/as): Carlos Odilon da Costa)
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O EGRESSO EM ENGENHARIA AMBIENTAL: UM ESTUDO DE SUA CONTRIBUIÇÃO NO ÂMBITO DA REGIÃO SUL CARBONÍFERA CATARINENSE (autor(es/as): Gláucia Cardoso de Souza)
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DE NASCENTES EM PEQUENAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO – PR. (autor(es/as): Jefferson de Queiroz Crispim)
IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ECOLÓGICAMENTE ADEQUADAS NA CASA FAMILIAR RURAL DE IRETAMA – PR (autor(es/as): Jose Antonio da Rocha)
RELAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO (autor(es/as): Luiz Arthur Conceição e Girolamo Filippo Variola)
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA (autor(es/as): Ramon de Oliveira Bieco Braga)
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO (autor(es/as): Ramon de Oliveira Bieco Braga)
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PARTICIPAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE RACIONALIDADE PAUTADA NA ÉTICA AMBIENTAL (autor(es/as): Rosana Cristina Biral Leme)
ANÁLISE DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO E GESTÃO DOS RESÍDUOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE MAMBORÊ-PR (autor(es/as): SILVANA DE JESUS GALDINO)
O USO DE TECNOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL (autor(es/as): Valkiria Trindade de Almeida Santos)

5.4. Conhecimento Local e Meio Ambiente: Abordagens Participativas e pluralistas da diversidade Socioespacial

A abordagem complexa dos saberes locais, isto é, das compreensões e práticas distintas sobre o mundo natural (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2010), emerge do contexto de crise paradigmática da ciência moderna e da necessidade de abertura ao diálogo com outros saberes. Incluímos nessa categoria o patrimônio material e imaterial de coletividades que, desde seus territórios, buscam resistir e reafirmar suas identidades frente à modernização e racionalização de suas realidades. Parte-se, portanto, da necessidade de abertura ao diálogo com outros saberes. Nesse contexto dialógico, questiona-se “até que ponto é possível chegar a reconstruir cientificamente um sistema de pensamento ou de classificação da natureza de indivíduos pertencentes a sociedades culturais diferentes?” (VIERTLER, 2002: 21); trata-se, talvez, de um método interpretativo do discurso e das práticas sociais, tal como são os saberes científicos e não científicos (FLORIANI, 2010). Fala-se, então, na necessidade de um método para abordar a ciência do “OUTRO”, isto é, de uma ciência possuída por uma cultura específica, ou melhor, de etnociência baseada em uma densa descrição da ciência do outro, construída a partir do referencial da academia (CAMPOS, 2002); Assim sendo, a abordagem complexa deve possibilitar a interpretação acadêmica do saberes locais sobre o mundo natural apoiando-se em na união de métodos e técnicas oriundos de outros ramos científicos (da psicologia, da antropologia, da sociologia, da linguística, da ecologia, da geografia, etc.) de forma a permitir a interpretação das narrativas (da ciência e dos saberes locais) acerca dos fenômenos espacial (o território da comunidade) e temporal (o tempo social e biológico) que configuram a sociogeobiodiversidade latino-americana.

RESUMOS APROVADOS

A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO COLÉGIO ESTADUAL BOM JESUS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO SUL-PR (autor(es/as): ALCIMAR PAULO FREISLEBEN)
ESTUDO DO PATRIMÔNIO COGNITIVO AGRÍCOLA E ECOLÓGICO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS, RIO AZUL, PARANÁ: ABORDAGENS ETNOCIENTÍFICA E GEOGRÁFICA (autor(es/as): Andrea Aparecida Inacio da Silva)
TERRITÓRIO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E A GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS QUILOMBOLAS DE JOÃO SURÁ (autor(es/as): ANDRÉIA OLIVEIRA SANCHO CAMBUY)
CÓDIGO FLORESTAL AMBIENTAL FEDERAL E ESTADUAL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS ADEQUADOS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE IRINEÓPOLIS-SC (autor(es/as): CARLOS ROBERTO RODRIGUES DA SILVA)
PRÁTICAS, TÉCNICAS E GEOSÍMBOLOS DA CULTURA DA PESCAAMADORA NA PAISAGEM FLUVIAL DO PITANGUI-JOTUVA - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS, PARANÁ (autor(es/as): Carlos Roberto Scheibel)
PROGRAMA DE EXTENSÃO FORTALECIMENTO DOS MODOS DE VIDA DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS DE ABORDAGENS PARTICIPATIVAS (autor(es/as): Cristiane Mansur de Moraes Souza)
ABORDAGEM ETNOPEDELOLÓGICA ACERCA DOS SOLOS DO SUBSISTEMA 'TERRA DE PLANTAR' NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS, RIO AZUL – PR (autor(es/as): Juliano Strachulski)
Las transformaciones socio-espaciales de la integración suramericana en territorios amazónicos de frontera: formas de producción de exclusión, dominación y pobreza (autor(es/as): Milson Betancourt)
Controvérsias socio-ambientais na criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí. (autor(es/as): Sandy Rafaela Krambeck)

5.5. A questão ambiental na América Latina: Produção discursiva e conhecimento científico

Nas últimas décadas, as instituições acadêmicas, atores governamentais e não governamentais latino-americanos tem incrementado sua produção de conhecimento sobre os mais diversos aspectos atinentes ao debate das questões ambientais da América Latina. O debate sobre o conteúdo desta produção científica e discursiva vem interessando alguns dos pesquisadores e analistas sobre algumas dessas questões, tais como biodiversidade, energia, produção de alimentos, usos dos recursos naturais, conflitos socio-ambientais, políticas públicas, educação ambiental, governabilidade e gestão ambiental, práticas sustentáveis, legislação ambiental, gestão dos territórios, agroecologia, produção familiar e agricultura sustentável, políticas industriais e sustentabilidade, planejamento urbano e conflitos ambientais, etc. Fazer um balanço dessa produção de conhecimento, bem como os usos sociais e as diferentes concepções que emergem daquela produção é um dos principais objetivos desta mesa redonda.

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

RESUMOS APROVADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: estratégia para auxiliar a reduzir os impactos ambientais decorrentes dos diversos tipos de poluição (autor(es/as): **Ana Cristina Schirlo**)

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO NO CINEMA (autor(es/as): **Clarissa Corrêa Henning**)

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE QUANTITATIVA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ECONOMIA NO BRASIL (autor(es/as): **Francisco Salau Brasil**)

PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO: INSTRUMENTO PARA ENTENDER A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL (autor(es/as): **Nilva Giane Trajano Gonçalves**)

O MERCOSUL E UNASUL: UM OLHAR SOBRE A AGENDA AMBIENTAL LATINO-AMERICANA (autor(es/as): **Sigrid de Mendonça Andersen**)

TECNOLOGIAS AMBIENTAIS, SISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. (autor(es/as): **Thierry Molnar Prates**)

Socioambiental: O Discurso presente na política e no mercado (autor(es/as): **Gabriel Ferreira carvalho**)

POLÍTICAS DE TURISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

MR5.6. – Ruralidades, Meio Ambiente e Novos Atores

As dinâmicas dos processos sociais vinculadas à problemática socioambiental, no que se refere à constituição de um novo campo de abordagem sobre a agricultura, tem sido interpretadas à luz de teorias e métodos interdisciplinares. Assim, as novas ruralidades permitem interpretar novos espaços de confluência entre atores que constroem suas estratégias de ação, levando em conta uma outra ressignificação da natureza, da cultura e das práticas materiais.

Coordenador: Osvaldo Heller da Silva – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Álfo Brandenburg: Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Horacio Machado Aráoz: Unión de Asambleas Ciudadanas (UAC - ARGENTINA)

Arlson Favareto: Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC – (CECS/UFABC - BRASIL)

Juan Sánchez: Universidad de Lagos - (UNILAG – CHILE)

RESUMOS APROVADOS

RISCOS E VULNERABILIDADES EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DA PARAÍBA (autor(es/as): **Alan Ripoll Alves**)

DAMATAS NATURAIS AO EUCALIPTO: ARACRUZ CELULOSE/FIBRIA (autor(es/as): **BRENA DE CASTRO COSTA**)

CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGROECOLOGIA E SUA INTERFACE COM GÊNERO E EDUCAÇÃO (autor(es/as): **Tereza Lopes Miranda**)

O DIREITO DE TER DIREITOS: PRÁTICAS DE CIDADANIA EM COMUNIDADES RURAIS DE RONDÔNIA (autor(es/as): **ELISANGELA FERREIRA MENEZES**)

CAMPONESES E RELIGIOSIDADE: A TERRITORIALIDADE DOS GRUPOS DE EVANGELIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO CRAVO (autor(es/as): **RAFAEL BENEVIDES DE SOUSA**)



INDICADORES SOCIOCULTURAIS E SUSTENTABILIDADE: SITUAÇÕES DE VIDA E SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Valdir Jose Morigi – FABICO-UFRGS, valdir.morigi@ufrgs.br

Luís Fernando da Silva Laroque – UNIVATES, lflaroque@univates.br

Julia E. Barden - UNIVATES, jbarden@univates.br

Rosmari Cazarotto. Instituto Estadual de Educação, rosmari@pannet.com.br.

Glauco Schultz - FCE-UFRGS, glauco@bewnet.com.br

Agradecimentos

Bolsistas: Daniel de Souza Dutra e Vanessa Devitte.

Apoio: UNIVATES, CNPq e FAPERGS.

Resumo: O objetivo deste trabalho é propor indicadores socioculturais para avaliação das condições de sustentabilidade em sistemas orgânicos de produção de hortaliças. Trata-se de um estudo de caso que utiliza o método de pesquisa quanti-qualitativa, constituindo-se de levantamento bibliográfico relacionada aos procedimentos técnicos, saídas a campo e observação. Para a avaliação foram considerados três atributos da sustentabilidade: produtividade, estabilidade e a resiliência. A finalidade é verificar como tais atributos se expressam nas unidades produtivas no contexto do Vale do Taquari/RS e interferem nas condições de sustentabilidade dos agroecossistemas e na continuidade da produção orgânica na região. Conclui-se que indicadores socioculturais, quais sejam: participação comunitária, qualidade de vida e capacitação nos sistemas orgânicos estudados, os quais estão fortemente relacionados às especificidades das unidades de produção da agricultura familiar, repercutem na consciência ecológica dos produtores e na construção e fortalecimento das condições de sustentabilidade.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, Indicadores socioculturais; Sustentabilidade.

Abstract: The objective of this study is to propose sociocultural indicators for evaluating sustainability conditions in organic systems of vegetables production. This is a case study that uses the method of quantitative and qualitative research, constituting itself as descriptive relating to purposes and making, field exits, observation and bibliographic related to the technical procedures. For the evaluation were considered three sustainability attributes: productivity, stability and resilience. The purpose is to verify how these attributes are expressed in the production units in the Taquari Valley/RS context and infer in sustainability conditions of agroecosystems and in continuity of organic production in the region. It concludes that sociocultural indicators, with are: community participation, quality of life and capacity in organic systems studied, which are strongly related to the specifics of the production units of family farming, affect the ecological awareness of producers and in building and strengthening of sustainability conditions.

Keywords: Organic agriculture. sociocultural indicators. sustainability



1 INTRODUÇÃO

O artigo é resultante de projetos de pesquisas sobre agricultura orgânica e desenvolvimento regional, vinculados ao Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, do Centro Universitário Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul/Brasil e tem o objetivo de avaliar as condições de sustentabilidade nas propriedades rurais, que atuam com sistemas orgânicos de produção de alimentos na região. No estudo foram consideradas as dimensões ambiental, econômica e sociocultural, levando-se em conta a produtividade, a estabilidade e a resiliência dos agrossistemas como atributos das condições de sustentabilidade.

Especificamente neste trabalho estamos analisando apenas os indicadores socioculturais responsáveis pelas unidades de produção agrícola orgânica do Vale do Taquari-RS, bem como caracterizando o perfil dos agricultores e de suas famílias. Com isso, constatou-se uma predominância étnica de descendentes de imigrantes alemães e italianos. Estes possuem forte atuação na vida comunitária, Considerando-se que participam de eventos como: celebrações festivas e religiosas, as quais ocorrem geralmente nos finais de semana, nas suas comunidades. Ainda, observou-se o autoconsumo dos alimentos orgânicos produzidos pelos agricultores e as interações sociais, sejam de caráter político, sociocultural ou religioso, os quais contribuem para a qualidade de vida dos agricultores.

Assim, foi possível conhecer melhor a realidade de vida dos produtores orgânicos, as redes de sociabilidade que integram a vida comunitária, as relações com o ambiente e as motivações e expectativas que levaram a ingressar neste tipo de produção.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Apesar das críticas em torno do conceito de sustentabilidade e das dificuldades de sua mensuração, a perspectiva que informa este estudo concebe a sustentabilidade como um modo de vida viável no planeta. Visão que se aproxima do modelo denominado “ecodesenvolvimento”, pois procura combinar economia, ecologia, democracia e inclusão social. Além disso, essa abordagem implica na criação de estratégias e ações, articulando os resultados



tecnológicos provenientes dos conhecimentos científicos com os saberes tradicionais, visando a preservação do sistema natural e o menor impacto da ação humana sobre a natureza.

Conforme Jacobi (2003, p.195), a concepção de sustentabilidade sugere que é necessário definir limites às possibilidades de crescimento e redesenhar um conjunto de iniciativas e práticas que considerem “[...] a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos.”

Segundo o autor, as causas principais que afetam as atividades ecologicamente predatórias são conferidas às instituições sociais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores seguidos pela sociedade. Neste enfoque isso remete para a necessidade de motivar uma participação mais ativa dos cidadãos na sociedade para que em conjunto possam decidir seus destinos, resolver problemas e encontrar novas soluções. “O caminho a ser desenhado passa necessariamente por uma mudança no acesso à informação e por transformações institucionais que garantam acessibilidade e transparência na gestão.” (JACOBI, 2003, p.195).

No entendimento de Veiga (2010) a sustentabilidade global deve estar sintonizada como os atores sociais levando em consideração as realidades nacionais, regionais e locais. Na análise da sustentabilidade (ambiental e/ou desenvolvimento), bem como a insustentabilidade global ressalta a necessidade de indicadores que, ao serem mensurados, considerem o processo socioeconômico de grupos envolvidos e, por sua vez, dialogue com questões relacionadas a sustentabilidade global.

A abordagem da racionalidade ambiental com enfoque sistêmico concebe as práticas da agricultura orgânica como complexas e repletas de dificuldades, pois contrasta com as práticas da agricultura convencional. A agricultura orgânica segue uma racionalidade a sustentabilidade sociocultural ambiental baseada em tecnologias que preservam o sistema natural, pois a adoção do sistema orgânico além de reduzir significativamente o uso de agrotóxicos na produção de alimentos é responsável por gerar menor impacto da ação humana sobre a natureza, conforme fundamentos de Leff (1999) e Sen (2000). Para o estudo dos indicadores ambientais, econômicos e socioculturais, foram considerados os



atributos: produtividade, estabilidade e resiliência dos agroecossistemas. A partir destes atributos, foram selecionados e caracterizados os indicadores socioculturais: participação comunitária, qualidade de vida e capacitação.

No **atributo produtividade**, o grau de interações socioculturais possibilita ao produtor expandir oportunidades para atuar no desenvolvimento territorial via mobilização de recursos, na participação em processos decisórios. O indicador anuncia a capacidade dos produtores de interagir através da participação em redes de sociabilidade, através dos vínculos: institucionais (participações em associações, cooperativas, sindicatos, fóruns, conselhos) e culturais (participações em atividades em clubes, igrejas, festas e outros).

O **atributo estabilidade** remete às dinâmicas de interações no contexto social dos agroecossistemas, levando em consideração o bem-estar das pessoas com ênfase aos meios de viver do produtor. O indicador qualidade de vida considera as oportunidades sociais de acesso a atividades interativas de lazer (esportes, religião, danças e outros) e a alimentação (auto-consumo dos produtos), a fim de oportunizar as pessoas para atuarem no processo da construção de uma vida de qualidade na unidade de produção e na localidade em que residem.

O **atributo resiliência** é entendido como a oportunidade social de desenvolver as competências e habilidades necessárias que possibilitem o aumento da capacidade do produtor na busca de soluções para atuar no processo de regeneração do agroecossistema. O indicador capacitação está expresso nas variáveis: educação formal (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação) e acesso à informação (tv, rádio, internet, jornais, reuniões, palestras, outros).

Conforme o quadro 01 é possível visualizar e identificar cada atributo da sustentabilidade nos sistemas de produção orgânicos, relacionado com cada dimensão do sistema, bem como a seleção dos indicadores por cada uma das dimensões.

QUADRO 01 - Atributos da sustentabilidade em sistemas orgânicos de produção agropecuária por dimensão.

Atributos	Dimensão		
	Ambiental	Econômica	Sociocultural
Produtividade	Práticas conservacionistas	Adoção do sistema orgânico	Participação comunitária
Estabilidade	Paisagem da propriedade	Diversificação econômica	Qualidade de vida
Resiliência	Diversificação do sistema produtivo	Autonomia tecnológica e produtiva	Capacitação

Fonte: a partir de SCHULTZ, BARDEN e LAROQUE (2010).

A dimensão sociocultural é definida a partir dos seguintes indicadores: participação comunitária, qualidade de vida e capacitação. Conforme seguem os enunciados:

- a) **A participação comunitária**, foi definida a partir dos vínculos ou elos culturais e institucionais, que ajudam a criar e fortalecer as redes de sociabilidade entre os agricultores (BANDEIRA, 2003).
- b) **A qualidade de vida** dos trabalhadores rurais foi observada através da produção e do auto-consumo de alimentos produzidos nas propriedades para suprir as necessidades familiares e realizam atividades de lazer (ZAMPIERI, 2003).
- c) **A capacitação** foi caracterizada caracteriza-se pelos níveis de instrução (formal e informal) dos agricultores, e suas manifestações ocorrem nos espaços de sociabilidade onde a transmissão de conhecimentos formais ou informais acontece tanto entre descendentes de alemães como de italianos (BANDEIRA, 2003).

3 METODOLOGIA

A população do estudo foi constituída de propriedades que atuam na produção orgânica de hortaliças na região do Vale do Taquari/RS. A amostra de oito (08) propriedades rurais foi definida de forma estratificada, mediante [a] utilização de tipologia de sistemas orgânicos de produção de hortaliças, levando-se em consideração os dados levantados em 36 municípios que compõem a

região. Para a coleta de dados utilizou-se questionários semiestruturados, roteiros de entrevistas e mapas de uso e cobertura da terra das propriedades.

Ressalta-se que - embora uma pesquisa maior tenha estudado as condições de sustentabilidade das dimensões ambiental, econômica e sociocultural, especificamente neste trabalho - o objetivo é apresentar os indicadores socioculturais utilizados na referida pesquisa, para analisar as condições de sustentabilidade dos sistemas produtivos orgânicos, considerando os fundamentos da abordagem sistêmica e da racionalidade ambiental que interliga as demais dimensões.

Na Dimensão Sociocultural o procedimento metodológico que expressam para expressar os indicadores, variáveis, notas e pesos está demonstrado no quadro a seguir:

QUADRO 02 – Indicadores, variáveis, notas e pesos para avaliação da sustentabilidade de sistemas orgânicos de produção

Dimensão	Indicador	Variáveis
Dimensão sociocultural	Participação comunitária	Vínculos institucionais (participações e tipos de vínculos como associações, cooperativas, sindicatos, fóruns e conselhos) Nota 1: Vínculo de participação não identificado; Nota 2: não mensurada; Nota 3: Participa. Vínculos culturais (Participações em atividades em clubes, igrejas, festas e outros): Nota 1: Vínculo não identificado; Nota 2: Um vínculo; Nota 3: Dois vínculos ou mais.
	Qualidade de vida	Alimentação (autoconsumo de produtos) Nota 1: Não há autoconsumo dos produtos pelo agricultor; Nota 2: Não mensurável; Nota 3: Há autoconsumo dos produtos pelo agricultor. Atividades interativas de lazer (esportes, religião, dança e outros) Nota 1: Atividades semestrais ou anuais; Nota 2: Atividades mensais ou trimestrais; Nota 3: Atividades semanais ou quinzenais.

	Capacitação	Educação formal (classificação: Ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação); Nota 1: Ensino Fundamental; Nota 2: Ensino Médio; Nota 3: Graduação e Pós-Graduação. Acesso à informação (Internet, rádio, jornais, TV, reuniões, Palestras, Emater, Prefeitura e outros produtores). Nota 1: Menos de 3,0 em acessos às informações. Nota 2: De 3,0 a 7,0 em acessos às informações; Nota 3: Mais de 7,0 em acessos às informações. Pesos: internet (1,5); rádio (0,8); jornais (0,8); TV (0,8); reuniões (1,5); palestras (1,5); Emater (1,5); prefeitura (0,6); outros produtores (1,0).
--	-------------	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Os indicadores socioculturais da sustentabilidade dos sistemas orgânicos investigados, conforme o procedimento metodológico adotado, obtiveram as notas 1, 2 e 3. Ou seja, quanto mais próximo de 3, maior condição de sustentabilidade e quanto mais próximo de 1, menor condição sustentabilidade. Assim, os valores atribuídos a cada indicador representam, para o sistema orgânico, um indicativo de melhor ou de pior condição de sustentabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O procedimento metodológico adotado para avaliação dos indicadores socioculturais (participação comunitária, qualidade de vida e capacitação) foram considerados as notas 1, 2 e 3, ou seja, quanto mais próximo de 3, reflete uma maior sustentabilidade e quanto mais próximo de 1, reflete uma menor sustentabilidade. Os valores atribuídos a cada indicador representam para o sistema orgânico um indicativo de melhor ou de pior sustentabilidade.

Na sequência, apresentamos quadros com os resultados de indicadores socioculturais dos produtores sobre a participação comunitária, qualidade de vida e capacitação e as suas discussões.

QUADRO 03 PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA POR PRODUTOR

- 1) Vínculos institucionais (Participações e tipos de vínculos como associações, cooperativas, sindicatos, fóruns e conselhos)
- 2) Vínculos culturais (Participações em atividades em clubes, igrejas, festas e outros):

Produtor	Vínculos institucionais Participa.....3 Vínculos de participação 2 não identificados.....1	Vínculos culturais Dois vínculos ou mais..3 Um vínculo.....2 Vínculos não Identificados.....1
A	3	2
B	3	1
C	3	3
D	3	3
E	3	2
F	3	3
G	1	3
H	3	3

Fonte: elaborado pelos autores.

Quando analisamos o indicador participação comunitária dos agricultores orgânicos com algum tipo de vínculo institucional percebemos que das 8 (oito) propriedades pesquisadas 7 delas obtiveram nota 3. Isso significa afirmar que a grande maioria dos agricultores orgânicos participa de alguma atividade social com algum tipo de vínculo institucional. Sendo que 5 deles possuem dois ou mais vínculos culturais e 2 com um vínculo. Apenas um produtor não foi identificado nenhum tipo vínculo institucional. Com base nesses dados, podemos afirmar que os membros da comunidade possuem uma boa integração com o meio social em que estão inseridos, pois a participação comunitária, vínculos institucionais e culturais, dos agricultores orgânicos mostraram-se altos com nota 3. A maioria participa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais pertencente à região. Considerando o gênero 4 dos 8 produtores investigados, pertencem ao gênero feminino.

Os vínculos institucionais todos os produtores obtiveram a nota 3, pois possuem algum vínculo institucional de participação. Destas, três produtores, afirmaram ter mais de um vínculo cultural de participação, também obtendo nota 3. As atividades culturais que participam na comunidade estão relacionadas com clubes de mães, reuniões e atividades realizadas pela Igreja. Assim, esse indicador sociocultural como um dos componentes essenciais no fortalecimento das condições de sustentabilidade dos sistemas da agricultura orgânica, mostrou-se eficaz uma vez que o grau de participação dos atores sociais nos processos decisórios é um fator importante para o seu estabelecimento.

QUADRO 04 QUALIDADE DE VIDA POR PRODUTOR

- 1) Alimentação (autoconsumo dos produtos);
- 2) Atividades interativas de lazer (esportes, religião, danças, e outros):

Produtor	Alimentação	Atividades
	Sim..... 3 2 Não.....1	Semanais e quinzenais.....3 Mensais e trimestrais.....2 Semestrais e Anuais.....1
A	3	3
B	3	2
C	3	1
D	3	3
E	3	3
F	3	2
G	3	3
H	3	3

Fonte: elaborado pelos autores.



Na análise do indicador qualidade de vida dos agricultores orgânicos relativa a alimentação constatamos que das 8 propriedades todas obtiveram nota 3. Sendo assim é possível afirmar que todos os agricultores autoconsomem os gêneros produzidos em sua propriedade. Relacionado às atividades interativas de lazer, dos 8 produtores 5 participam de atividades semanais ou quinzenais, 2 de atividades mensais ou trimestrais e apenas 1 participa destas atividades semestrais ou anuais.

Considerando os dados levantados é possível constatar que todos os agricultores, em decorrência do autoconsumo de produtos cultivados em suas propriedades e, principalmente, pelo sistema orgânico de produção, receberam nota 3. Portanto, tendem a apresentar uma boa qualidade de vida. Das atividades interativas de lazer 5 produtores receberam nota 3 em decorrência da participação semanal e/ou quinzenal em atividades esportivas, eventos religiosos e em danças; 2 produtores receberam nota 2 pelo fato da frequência em atividades interativas como festas da comunidade, atividades esportivas e eventos religiosos que ocorrem com uma periodicidade quinzenal ou mensal e apenas 1 produtor recebeu nota 1 pelo fato de apresentar baixa frequência e, conseqüentemente pouca interação em atividades de lazer.

A partir dos dados foi possível constatar que o indicador qualidade de vida dos produtores considerando, variáveis como autoconsumo de alimentos produzidos e as interações sociais seja de caráter político, cultural e religioso. Além disso, observou-se que a permanência de elementos tradicionais da cultura regional favorece as condições de sustentabilidade dos agroecossistemas e uma vida de qualidade aos produtores orgânicos.

QUADRO 05 CAPACITAÇÃO

- 1) Educação formal (classificação: Ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação);
- 2) Acesso à informação (Internet, rádio, jornais, TV, reuniões, Palestras, Emater, Prefeitura e outros produtores).

Produtor	Educação formal	Acesso à informação*
	Graduação e Pós-graduação.....3	Mais de 7,0 em acesso às informações.....3
	Ensino médio.....2	De 3,0 a 7,0 em acesso às informações.....2
	Ensino fundamental.....1	Menos de 3,0 em acesso às informações.....1
A	2	2
B	1	2
C	3	2
D	1	2
E	3	2
F	2	2
G	3	1
H	2	2

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisarmos o indicador capacitação dos agricultores orgânicos percebemos que das 8 propriedades investigadas no perfil educacional dos produtores 3 alcançaram a pontuação máxima. Qual seja, 3. Isso significa que 37,5 % possuem Graduação ou Pós-Graduação. Outros 3 alcançaram a pontuação 2, ou seja, possuem o Ensino Médio, perfazendo 37,5%. E, 2 alcançaram a pontuação 1, isto é, possuem Ensino Fundamental, perfazendo 25% das propriedades analisadas.

Quando ao acesso aos canais de informação 7 produtores alcançaram a nota 2, ou seja, possuem de 3 a 7 canais de informações. Apenas 1 com

menos de 3 canais de acesso e nenhum deles com mais de sete acessos a informação.

A partir destes dados, podemos afirmar que não foi encontrado nenhum registro de analfabetismo nas propriedades, destacando-se uma significativa porcentagem de produtores com Curso Superior ou Pós-Graduação. Neste sentido, o indicador capacitação, expresso na oportunidade social para desenvolver as competências e habilidades necessárias para a formação de um pensamento crítico e a partir dele poder livremente tomar decisões sobre suas práticas agrícolas, mostrou-se relevante para o fortalecimento das condições de sustentabilidade.

Tabela 1 – Resultados da avaliação da sustentabilidade

Sistema Orgânico de Produção	Participação Comunitária	Qualidade de Vida	Capacitação	Sustentabilidade Sociocultural Média
Propriedade A	2,50	3,00	2,00	2,50
Propriedade B	2,00	2,50	1,50	2,00
Propriedade C	3,00	2,50	2,50	2,67
Propriedade D	3,00	3,00	1,50	2,50
Propriedade E	2,50	3,00	2,50	2,67
Propriedade F	3,00	2,50	2,00	2,50
Propriedade G	2,00	3,00	2,00	2,33
Propriedade H	3,00	2,00	2,50	2,50



Média	2,63	2,69	2,06	2,46
-------	------	------	------	------

Fonte: Dos autores, com base nos dados de campo.

A análise da **Tabela 1** revela que o **Índice Médio de Sustentabilidade**, calculado para as 8 propriedades estudadas no Vale do Taquari, alcançou **2,25 pontos**, que representa uma sustentabilidade média de 75%. Das 3 dimensões analisadas, a dimensão sociocultural apresenta os melhores níveis de sustentabilidade (2,46 pontos - 82%), seguido da dimensão ambiental (2,15 pontos - 72%) e da dimensão econômica (2,13 pontos - 71%). Da dimensão sociocultural, os indicadores que mais contribuem são: Qualidade de Vida (2,69 pontos) e Participação Comunitária (2,63 pontos). Da dimensão ambiental, merece destaque o indicador Práticas conservacionistas, que obteve a melhor pontuação média (2,50 pontos). Da dimensão econômica, os 3 indicadores compostos avaliados apresentam pontuações muito semelhantes, com destaque maior para a Adoção do Sistema Orgânico (2,19 pontos).

Das 8 propriedades pesquisadas 7 delas obtiveram nota 3 no indicador participação comunitária. Isso significa afirmar que a maioria dos agricultores orgânicos participa de alguma atividade sociocultural com algum tipo de vínculo institucional. Sendo que 5 deles possuem dois ou mais vínculos culturais e 2 com um vínculo. Apenas um produtor foi identificado sem nenhum tipo de vínculo institucional. A participação ocorre principalmente junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais da região. Considerando o gênero, 4 dos 8 produtores investigados, pertencem ao gênero feminino. As principais atividades culturais que ocorrem na comunidade estão relacionadas com as reuniões dos clubes de mães e as realizadas pela Igreja. Os agricultores orgânicos possuem uma boa integração com o meio social em que estão inseridos, pois a participação comunitária, vínculos institucionais e culturais mostram-se significativos alta próxima a nota 3.

Quanto a qualidade de vida dos agricultores orgânicos constatamos que das 8 propriedades todas obtiveram nota 3 em decorrência de que todos eles autoconsomem os alimentos que produzem na sua propriedade. Em relação às atividades de lazer, observamos que dos 8 produtores 5 participam de atividades com frequência (semanal ou quinzenal), 2 de atividades mensais ou trimestrais e apenas 1 participa destas atividades semestrais ou anuais.

No indicador capacitação percebemos que das 8 propriedades investigadas no perfil educacional dos produtores 3 alcançaram a pontuação máxima, nota 3, pois possuem graduação ou pós-graduação. Outros 3 alcançaram a nota 2, enquanto 2 alcançaram a nota 1, isto é, possuem Ensino Fundamental. Quanto ao acesso aos canais de informação 7 produtores alcançaram a nota 2, ou seja, possuem de 3 a 7 canais de informações. Apenas 1 com menos de 3 canais de acesso e nenhum deles com mais de sete acessos à informação. Não foi encontrado nenhum registro de analfabetismo nas propriedades.

A participação comunitária, a qualidade de vida e a capacitação mostraram-se eficazes no estudo realizado, pois há uma interação entre os indicadores socioculturais, o que favorece a continuidade e sua integração com a tradição regional e ao mesmo tempo com as condições de sustentabilidade dos agroecossistemas orgânicos.

Tabela 2 – Resultados da avaliação da sustentabilidade das 8 propriedades que atuam com a produção de hortaliças orgânicas no Vale do Taquari, organizados segundo os atributos dos agrossistemas sustentáveis: **produtividade, estabilidade e resiliência.**

-	PRODUTIVIDADE	ESTABILIDADE	RESILIÊNCIA	-
Sistema Orgânico de Produção	Participação Comunitária	Qualidade de Vida	Capacitação	Média
Propriedade A	2,50	3,00	2,00	2,50
Propriedade B	2,00	2,50	1,50	2,00
Propriedade C	3,00	2,50	2,50	2,67
Propriedade D	3,00	3,00	1,50	2,50
Propriedade E	2,50	3,00	2,50	2,67
Propriedade F	3,00	2,50	2,00	2,50
Propriedade G	2,00	3,00	2,00	2,33
Propriedade H	3,00	2,00	2,50	2,50
Média	2,63	2,69	2,06	2,46

Fonte: Dos autores, com base nos dados de campo.

A análise da **Tabela 2** revela que o principal atributo dos agroecossistemas sustentáveis, considerando a avaliação dos 3 indicadores



compostos relacionados à dimensão sociocultural, relaciona-se com a **PRODUTIVIDADE**. Para os agricultores, a **produtividade consiste no atributo mais importante do sistema de produção**, uma vez que há necessidade de manter ou elevar, de forma periódica, os níveis de produção e garantir a qualidade orgânica dos produtos. Como pode ser observado o indicador participação comunitária obteve (2,63). Considerando que a produtividade apresentou a pontuação média mais alta (2,44 - 81%), em comparação com os outros 2 atributos dos agrossistemas sustentáveis avaliados. A participação comunitária contribui para uma boa condição de produtividade dos sistemas de produção orgânicos.

No contexto sociocultural, a produtividade do sistema de produção é estimulada pela participação comunitária, sendo importantes os vínculos institucionais e os vínculos culturais. Os vínculos institucionais, na forma da participação em associações, cooperativas, sindicatos, fóruns e conselhos, auxiliam os agricultores por permitir a sociabilidade com outros produtores que atuam com a produção orgânica, fortalecendo, assim, as práticas produtivas e ampliando os seus conhecimentos específicos. Por sua vez, os vínculos culturais, representados por atividades em clubes, igrejas e festas, auxiliam os produtores nas diversas etapas da produção, desde o preparo da terra até a comercialização, ampliando a sua troca de conhecimentos e permitindo a geração de uma rede de confiabilidade entre consumidores e produtores.

O segundo atributo dos agrossistemas sustentáveis melhor pontuado na presente avaliação foi a **ESTABILIDADE**, com pontuação média de 2,22 (74%) entre os indicadores compostos das 3 dimensões. A estabilidade reflete a fragilidade da unidade de produção em manter os níveis de produção constantes frente às flutuações climáticas, ecológicas e econômicas. O indicador composto qualidade de vida (2,69) foi o que mais contribuiu para esse atributo, enquanto a diversificação econômica (2,08) e a paisagem da propriedade (1,89) apresentaram pontuações intermediárias.

O indicador **qualidade de vida** representa um atributo **sociocultural**. A boa pontuação desse indicador composto indica adequação dos hábitos alimentares, boas condições de saúde e bons vínculos familiares. Os referidos atributos são elementos importantes para que a atividade se mantenha estável ao longo dos vários ciclos de produção no decorrer do ano, uma vez que são os



agricultores que preparam a terra, plantam, colhem, limpam, embalam, comercializam e distribuem os produtos. A qualidade de vida ainda englobou a avaliação das atividades de lazer como fatores pertinentes à sustentabilidade sociocultural. Entretanto, as jornadas prolongadas de trabalho, que se estendem até à noite e durante os finais de semana, acabam limitando a participação comunitária e as atividades de lazer, como viagens, práticas esportivas, visitas aos amigos e familiares, entre outras.

O último atributo dos agrossistemas sustentáveis avaliado na presente pesquisa foi a **RESILIÊNCIA**, que obteve pontuação média de 2,08 (69%) entre os indicadores compostos das 3 dimensões. A resiliência busca traduzir o equilíbrio do sistema de produção e a capacidade de recuperação do sistema frente às perturbações externas. O indicador composto Autonomia Tecnológica e Produtiva (2,13) foi o que mais contribuiu para esse atributo, enquanto a Diversificação do Sistema Produtivo (2,06) e a Capacitação (2,06) apresentaram pontuações um pouco inferiores.

Por último, no **contexto sociocultural**, a resiliência do sistema de produção é estimulada pela **capacitação**, sendo importantes a educação formal e os canais de acesso à informação. Nenhum caso de analfabetismo foi registrado e é alto o número de membros das famílias que cursaram ou que estão cursando o ensino superior. Percebeu-se que, dentro da capacitação, o acesso às informações é a variável com menor nota, o que se deve ao fato de que são poucos os canais onde as famílias adquirem informações relacionadas à agroecologia, mas que ocorre através das fontes mais diretas como a EMATER e em reuniões entre produtores.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que os indicadores socioculturais, estabelecidos neste trabalho, quais sejam: participação comunitária, qualidade de vida e capacitação, refletem na consciência ecológica dos produtores e na construção e no fortalecimento das condições de sustentabilidade, considerando que é através do envolvimento dos atores sociais com o ambiente que possibilita desenvolver



um pensamento crítico e, a partir dele, planejar suas ações, optando por práticas agrícolas, que causam menos impactos ao meio ambiente.

A partir da análise da dimensão sociocultural nos sistemas orgânicos de produção no Vale do Taquari, que envolveu os indicadores participação comunitária, qualidade de vida e capacitação, foi possível perceber que as condições de sustentabilidade só são possíveis e viáveis se ambas estiverem aliada a uma expansão da consciência ecológica.

A consciência ecológica é parte de um processo maior, que envolve não apenas os produtores orgânicos como também quem consome tais produtos. Entretanto, a sua propagação em escala ampliada depende de uma (re)educação dos homens que questione as suas relações com o ambiente e a sociedade. A criação e adesão a um novo modelo mental que possibilite uma reflexão contínua sobre as suas ações no mundo, tornando éticas as relações entre o homem e o ambiente é capaz de redefinir suas responsabilidades diante do mundo e do futuro e fazer com que haja uma transformação cultural.

A participação comunitária, como indicador das condições de sustentabilidade, possibilita que o sujeito realize as suas escolhas com responsabilidade. Assim, esse indicador sociocultural, como um dos componentes essenciais no fortalecimento das condições de sustentabilidade dos sistemas da agricultura orgânica, mostrou-se eficaz uma vez que o grau de participação dos atores sociais nos processos decisórios é um fator importante para o seu estabelecimento.

Em decorrência do autoconsumo de produtos cultivados em suas propriedades, principalmente, pelo sistema orgânico de produção e pelo fato da frequência em atividades interativas como festas da comunidade, atividades esportivas e eventos religiosos que ocorrem com uma periodicidade quinzenal ou mensal, foi possível constatar que as dinâmicas de interações no contexto social do agrossistema contribuem para que os produtores possam atuar como atores no processo de construção das condições para uma vida de qualidade na unidade de produção e na localidade em que residem.

Por fim, é necessário considerar que nem um indicador separadamente é capaz de alcançar plenamente as condições de sustentabilidade, nem mesmo uma única dimensão seja, ambiental, econômica, sociocultural tem



autonomia suficiente de proclamar o centro desta construção. As condições de sustentabilidade são interdependentes umas das outras e somente atingem seus objetivos inter-relacionando-se.





REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora da UNICAMP, 1992.

BANDEIRA, Pedro. Algumas hipóteses sobre as causas das diferenças regionais quanto ao capital social no Rio Grande do Sul. In: CORREA, Silvio Marcus de Souza. **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2003. p. 15-59.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DAROLT, Moacir Roberto. **As Dimensões da Sustentabilidade: Um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR**. Curitiba, 2000. 310 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), Universidade Federal do Paraná/ParisVII. 2000.

FERRAZ, J. M. G. As dimensões da sustentabilidade e seus indicadores. In: MARQUES, J. F.; SKORUPA, L. A.; FERRAZ, J. M. G. **Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas**. Jaguariúna/SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003, p. 17-35.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003 <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> acesso: 14 de jun.2012

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2009.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura**. A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, Marcos (org.). **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p.111-129.

MARZALL, Katia. **Indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas**. 1999. 212 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Faculdade de Agronomia Programa de Pós -Graduação em Fitotecnia, UFRGS, Porto Alegre, 1999.

PESSOA, M. C. P. Y. et al. Subsídios para a escolha de indicadores de sustentabilidade. In: MARQUES, J. F.; SKORUPA, L. A.; FERRAZ, J. M. G. **Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas**. Jaguariúna/SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003, p. 36-58.

SCHULTZ, G.; BARDEN, J. E; LAROQUE, L. F. Proposta metodológica para avaliação da sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural em propriedades rurais que atuam com sistemas orgânicos de produção



agropecuária na região do Vale do Taquari, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Anais do 1er Congreso Latinoamericano y Europeo em Co-innovación de Sistemas Sostenibles de Sustento Rural**, Cidade de Minas/Uruguay: INIA/Universidad de la República, 27 a 30 de abr. de 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José Eli da. Indicadores de sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.24. n. 68. p.39-52. 2010.

VERONA, Luiz Augusto Ferreira. **Avaliação de sustentabilidade em agroecossistemas de base familiar e em transição agroecológica na região sul do Rio Grande do Sul**. 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Agronomia), UFPEL. Pelotas, 2008.

ZAMPIERI, S. L. **Método para seleção de indicadores de sustentabilidade e avaliação dos sistemas agrícolas de Santa Catarina**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Florianópolis: UFSC, 2003.